

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

47. SERIE

QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1890

NUMERO 38

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

BIZANCIO EM S. BENTO

Terminou hontem na camara dos pares uma curiosissima questão, e é notavel, que tendo-se n'ella empenhado com tanto ardor o partido progressista que até o sr. José Luciano berrou hontem como um possesso, o «Correio da Noite» como que censurando o procedimento do seu chefe, publicava em artigo de fundo um artigo intitulado «Politica do silencio», reservando para artigo de segunda ordem a politica de berraria do seu chefe.

Mal fez effectivamente o sr. José Luciano em entrar no debate, porque era impossivel ser mais inhabil. A ausencia do sr. Barros Gomes tem sido significativa, porque esperamos que não seja por incommodo de saude que elle tenha faltado. Effectivamente um homem de governo não podia metter-se por tão dispaatado caminho.

Ante-hontem o sr. Costa Lobo pozera excellentemente a questão. Reservando a sua liberdade de palavra para apreciar e censurar, se assim o entendesse, a dictadura do governo, percebeu com perfeito bom senso que responder á dictadura do governo com uma dictadura de pares vitalicios era inhabilitar-se para censurar depois o procedimento do ministerio. Isto é correcto. Não gosta da dictadura? Condemna-a em occasião opportuna e procura revogar os seus actos, mas espera a occasião propria, e trate primeiro de dar á camara a sua auctoridade completa, dando-lhe a organização que a lei do reino lhe impõe.

O sr. José Luciano não só repetiu velhos argumentos refutados, mas deu logo mostras da desorientação do seu espirito, investindo com a presidencia. Respondeu-lhe correctissimamente com muita cordura que não excluia a energia, o sr. Telles de Vasconcellos. Tambem o sr. José Luciano, chamado a si pela attitude dignissima do presidente, deu todas as explicações que eram de esperar.

Mas a desorientação não parou aqui. Quer o sr. José Luciano defender-se de ter dictatorialmente modificado o corpo eleitoral na camara dos pares, e de ter confessado isso mesmo na camara e no relatorio do decreto. Sustenta que a sua modificação influíu indirectamente na eleição. A *razão* já não era má. O sr. Hintze Ribeiro na brilhante resposta que lhe deu, levantou-a immediatamente, e mostrou-lhe que elle até augmentara o numero dos eleitores. A resposta do sr. Hintze Ribeiro concisa, perfeitamente argumentada, foi magistral.

Chegamos porem ao ponto capital da questão. O sr. José Luciano de Castro levanta-se para replicar, desorienta-se de todo, e começa a dizer verdadeiros disparates que os seus amigos ouviam em aterrado silencio. Fizemos dictadura? Sim, fizemos dictadura, dizia elle, mas foi porque nos deitou a perder o exemplo dos regeneradores! Era necessario que fossemos muito ingenuos para que depois dos nossos adversarios terem feito dictadura, não molhassemos tambem a nossa sopa. Então Fontes Pereira de Mello fizera dictadura, e nós haviamos de cahir na asneira de a não fazer! Essa é melhor! Tão tolos eramos nós! Não nos faltava mais nada! Elle fez dictadura como dois, nós fizemos dictadura como duzentos!

Mas então, perguntará o leitor, porque é que elle censura os dictadores actuaes? Porque? Porque foram macular um reinado novo. Nós já encontramos o reinado de D. Luiz com uns poucos de borrões, e então entornamos-lhe um tinteiro em cima. Um reinado novo porem! O primeiro conselho que o sr. José Luciano daria a El-rei D. Carlos seria não seguir o exemplo de seu pae. Seu pai, coitado, foi embaçado por nós. Fizemos toda a qualidade de patifaria e manchamos-lhe o manto real, se Vossa Magestade quer um conselho, não consinta que lhe façamos o mesmo.

—Mas, José Luciano, dir-lhe-hia El-rei, eu tenho-o na conta de um homem liberal, de um homem incapaz de dar conselhos maus a um rei de quem é conselheiro, e de macular um reinado. Então como é que v.

exc.^a aconselhou a meu pae que lhe desse a dictadura?

—Meu senhor estava aberta a porta, e tão tolo era eu que a fechasse. Nada, os outros fizeram dictadura, vamos nós á mesma. Está já manchado o seu throno, e então vamos a isto. Agora Vossa Magestade tenha cautella comnosco, não abra Vossa Magestade nem uma fissa da porta, porque nós não queremos outra coisa. Emfim, se Vossa Magestade fechar a porta, bem sabemos que a tentação é grande, mas emfim juro a Vossa Magestade que enquanto poder, não a abro. E, se eu lhe pedir, digam-me que não! Não consinta. Olhe que eu sou muito capaz, se o vejo descuidado, de lhe pregar uma nodoa. Desconfie dos meus conselhos, é o melhor conselho que lhe posso dar.

Tudo isto é funambulesco, mas foi isto o que se disse na camara dos pares. Nós podiamos lembrar que a dictadura de Fontes lhe foi imposta pelo obstruccionismo da camara dos pares que se obstinou a sepultar nos archivos o projecto essencial da reforma militar.

Podiamos dizer que, pelo contrario, o sr. José Luciano enganou a camara dos deputados, deixando-a a funcionar sem lhe apresentar propostas de lei, para depois a encerrar e decretar dictatorialmente medidas que não submetera previamente á sua approvação. Mas tudo isto é secundario; o que deve sobretudo chamar a nossa attenção é a confissão extraordinaria feita por um presidente do conselho, que foi dictador, de que a dictadura é uma macula, e de que o novo rei deve evitar o ver, como seu pae, o seu reinado maculado por homens como o sr. José Luciano, que, tendo obrigação de dar ao rei conselhos serios e dignos, o aconselhava a que fizesse coisas que maculassem o seu governo! O que importava o exemplo? Pois não fizera o partido progressista opposição ao partido regenerador, não combatera os seus actos dictatoriais? Longe de lhe seguir o exemplo, não devia pelo contrario seguir o caminho opposto, o caminho conforme com a sua attitude no parlamento? E se elle fez dictadura para seguir o exemplo do seu adversario, como ousa elle aconselhar el-rei D.

Carlos a não conceder dictadura para não seguir o exemplo de seu pae!

Ouvia-se o que o sr. José Luciano dizia e não se acreditava. Por isso tambem os seus correligionarios escutavam em silencio os berros desentoados do seu chefe. Quando se passou á votação, a proposta do sr. Thomaz Ribeiro, que representava as idéas opposicionistas, foi rejeitada em votação nominal por 39 votos contra 15! Uma maioria de 24 votos n'uma questão que principiára por ter tido o governo uma maioria de 2 votos, depois uma maioria de 12 ou 13 votos, e finalmente uma maioria de 24!

Foi o que a opposição deveu á sua campanha.

(C. DA MANHÃ)

GAZETILHA

Representação.—A benemerita Sociedade Martins Sarmiento dirigiu ao governo, por intervenção do nosso zelosissimo deputado o sr. conselheiro Franco Castello Branco, a seguinte representação, pedindo a necessaria correcção de defeitos na construcção dos edificios das escolas profissionais:

SENHOR

A Sociedade Martins Sarmiento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, ouvindo a accusação de defeitos que se encontram na construcção dos edificios para as officinas d'aprendizagem pratica annexas á Escola Industrial «Francisco d'Hollanda», e verificando a evidencia d'alguns dos defeitos accusados, vem perante V. M. se digne ordenar que com urgencia se remedeiem, em quanto a construcção se não conclue e é mais facil a correcção e emenda.

E' o edificio destinado ao ensino popular: na conquista d'aquella instituição empregou a Sociedade Martins Sarmiento o maior quinhão da sua actividade pensante, da sua propaganda legal, desde que se fundou, requerendo, esclarecendo, provando a importancia industrial e commercial d'este centro pro-

ductor portuguez; são os defeitos accusados inconvenientes á proficuidade do ensino: eis o conjunto de razões porque a Supplicante ousa vir respectivamente pedir a V. M. o ordenamento de reformas indispensaveis na construcção das officinas.

Observam-se, entre outros, muitos, os seguintes defeitos: falta de luz convenientemente distribuida, especialmente nos aposentos destinados á tecelagem; pouca elevação dos telhados de modo que o escoante das aguas pluvias se fará má; carencia de meios para conservar, nas officinas respectivas, o grau de calor constante indispensavel ao fio de linho.

Invocando a mui esclarecida attenção de V. M. para a necessidade de se remediarem aquelles principaes e outros defeitos de construcção, a Supplicante usa ainda pedir se ordene maior actividade na conclusão das obras, pelo menos na parte relativa á collocação de machinas, theares e utensilios respectivos, que estão, por se conservarem demoradamente em deposito e em sitio pouco resguardado, em imminente risco de deterioração, com grave prejuizo do Estado e do ensino publico.

Pertence pois a Supplicante

P. a V. Magestade se digne deferir.

E. R. M.

Antonio Coelho da Motta Prego.

José de Freitas Costa.

Avelino da Silva Guimarães.

Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Simão da Costa Guimarães.

Novenas.—Na igreja da Misericordia estão-se fazendo em todas as noites do mez de Maio, pelas 8 horas, solemnes novenas em honra de Nossa Senhora, estando a igreja repleta de devotos.

Romaria.—Domingo fez-se a romaria das Cruzes, na freguezia de Infias, d'este concelho, e como se receiasse desordem, foi para alli uma força de 25 praças commandada pelo sr. Alf. Res Azevedo, mas reinou socego.

Bombeiros Voluntários.—Domingo esteve nesta cidade o ex.^{mo} sr. Guilherme Gomes Fernandes, conspícuo inspector dos incendios no Porto. S. exc.^a assistiu a um exercicio que as companhias de bombeiros municipaes e voluntarios deram no campo de D. Affonso Henriques, ficando altamente satisfeito com a regularidade e precisão de todas as manobras executadas, e com o excellente material d'ambas as companhias e principalmente dos Voluntarios, que s. exc.^a considerou como a terceira do paiz, no que não cabem pequenos louvores ao seu digno e incansavel commandante o ex.^{mo} sr. Antonio Augusto da Silva Caldas.

Escola Industrial.—Esteve hontem nesta cidade para tratar de negocios relativos a construcção das officinas da escola industrial, o sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, director geral do Commercio e Industria. Acompanhavam n'os snrs. engenheiro Antonio José Arroyo e inspector Parada Leitão. De Braga vieram o director d'obras publicas sr. Henrique Fleire e engenheiro Peixoto.

Da conferencia a que se procedeu no edificio em construcção parece que se apurou que os barracões já construidos seriam illuminados por meio de diversas fias das de telhas de vidro, e que nos restantes que não tem ainda cobertura, será adoptado um systema mais adequado.

O sr. conselheiro Madeira Pinto insistio por que se desse ás obras o mais rapido desenvolvimento, afim de que as officinas de fiação e tecelagem pelo menos possam começar a funcionar no proximo anno lectivo.

Para isso a casa da machina a vapor e chaminé devem estar concluidas até ao fim de junho.

O bar a que fica no extremo occidental deva dentro de 8 dias ser entregue á direcção da escola para n'elle ser convenientemente disposto e guardado o material que se encontra nos outros barracões exposto á chuva e a extravios.

Oxalá que a vinda do illustre funcionario seja um impulso serio ao andamento rapido dos trabalhos.

Parece que está tambem remediado o mal que dava motivo a que nenhum empreiteiro quizesse tomar a obra que ultimamente se poz em praça pela segunda ou terceira vez. Já ha local proprio para o movimento das terras, pois que o sr. conde de Lindoso concorda em que esse movimento se faça para a sua propriedade do Bemilheval.

O sr. Madeira Pinto e os cavalheiros que o acompanhavam retiraram hoje de manhã para Braga.

Exames de admissão.—Da escola do Asylo de Santa Estephania fizeram exame d'ad-

missão no lyceu de Braga, ficando approvados, os seguintes alumnos:

Alfredo João da Silva Correia.
Adriano José Ribeiro.
M. Noel Ribeiro de Souza Mascarenhas.
Antonio José Fernandes d'Oliveira.
Alberto Ribeiro Jorge.
Humberto Ribeiro de Souza Agra.
Guilherme Augusto Ignácio da Cunha Guimarães.
Antonio Dario de Souza Gomes.
Fernando Gilberto Pereira.
Francisco Martins Ferreira.
Vital Vaz da Costa Alves.
João Teixeira d'Aguiar.

Mais uma vez o habil director d'aquella escola e nosso amigo padre António Garcia, deu uma prova da sua muita competencia, como professor, e do zelo e cuidado que emprega no aproveitamento dos alumnos, de que todos os annos dá para exame, com o mais lisongeiro exito, um avultado numero.

Os nossos parabens ao professor, e aos alumnos.

Companhia de fiação e tecelagem.—Ficou instalada, no passado domingo, a projectada «Companhia de Fiação e Tecelagem de Guimarães».

Houve para isso uma reunião dos socios fundadores, no edificio do Banco de Guimarães, presidida pelo sr. José Alves d'Oliveira Basto, abastado capitalista de Fafe, tendo por secretarios os snrs. dr. A. Coelho da Motta Prego e A. A. da Silva Caldas.

Os socios fundadores são, alem dos cavalheiros mencionados, os snrs. Visconde de Sendello, Domingos Martins Fernandes, Pedro Pereira da Silva Guimarães, Domingos Leite de Castro, Domingos José de Souza Junior, Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, Conde de Margaride, Visconde d'Avellos, Antonio José Ferreira Caldas, Francisco Ribeiro Martins da Costa, dr. Joaquim José de Meira, Manoel de Castro Sampaio, José Ribeiro Martins da Costa, dr. João Ribeiro Martins da Costa e dr. Avellino da Silva Guimarães.

Foi discutido e approvedo com algumas modificações o projecto d'estatutos, elaborado pelo sr. dr. Alberto Sampaio.

Foram eleitos directores, para a primeira gerencia, os iniciadores da empresa, os snrs. Visconde de Sendello, Domingos Martins Fernandes e Pedro Pereira da Silva Guimarães, e substitutos os snrs. Domingos Leite de Castro, Domingos José de Souza Junior, e Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho.

Os socios fundadores renunciaram a qualquer lucro pessoal excepcional.

Parabens a Guimarães, que vae contar, com esta valiosissima empresa, mais um poderoso elemento

de riqueza e prosperidade industrial.

Louvor.—O excellente jornal portuense «Bombeiro Portuense», órgão d'classe dos bombeiros, consagra no seu ultimo n.º as seguintes phrases de merecido louvor ao nosso amigo e intrepido e intelligente commandante dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, o sr. Antonio August da Silva Caldas, que ainda ha pouco recebeu a medalha de ouro em reconhecimento dos seus serviços:

«Tivemos a honra de ver nesta cidade o sr. A. A. da Silva Caldas, distincto commandante dos bombeiros voluntarios de Guimarães, uma das primeiras sumidades no que diz respeito ao serviço de incendios, a cujo estudo se tem dedicado com desusado zelo, vontade e superior intelligencia.

«No intuito de ver e apreciar os melhoramentos que dia a dia vae soffrendo o nosso serviço de incendios do Porto, estive o sr. Caldas durante algumas horas na inspecção geral dos incendios a conferenciar com o sr. Gomes Fernandes, outro apostolo devotado e incansavel na mesma humanitaria tarefa, e visitou e examinou todas as dependencias e appparelhos, fazendo depois algumas encomendas, entre ellas de duas agulhetas flexiveis, cujas vantagens e utilidade fizemos conhecer no ultimo numero do nosso quinzenario.

O sr. Caldas tem dispendido largas sommas na montagem e reorganisação do corpo de bombeiros voluntarios que tão digna e intelligentemente commanda, não só adquirindo material superior de fabricantes acreditados, como Magirus, Lieb, Jauck, Metz e outros, mas ainda estabelecendo regras e normas systematicas para todas as manobras e serviços dos bombeiros de seu commando e ainda na edificação de um quartel apropriado e com todas os requisitos para a accommodação de machinas e pessoal.

«Inquestionavelmente a corporação de bombeiros voluntarios de Guimarães é hoje uma das melhores que conhecemos, e apesar de já excelltamente provida de material, acaba de adquirir mais uma bomba da fabrica Metz, do mesmo systema de outra que já possui.

«Esta opinião que emittimos acerca do sr. Caldas e da sua corporação é tambem a opinião de Guilherme-Fernandes, que o considera como um chefe de bombeiros dos mais habéis e competentes.

«Folgamos immenso em ter tido occasião de fazer esta declaração.»

Feira.—Como ncticiamos, realisou-se domingo, no Campo do Salvador, a feira de gado vaccum denominada «da Rosa», a qual concorreu muito e bomado. O mau tempo que fez depois acabou com ella muito cedo.

Desordem.—Uns individuos que, passando an e-hontem á noite na rua de Santa Luzia, applaudiam os festjos a S. João no Campo da Feira, foram espancados por outros que applaudiam os festejos ao mesmo santo na ponte de Santa Luzia, originando-se d'iqui séria desordem que só terminou com a intervenção da força armada.

Promocão.—O sr. alferes Martins, d'infanteria 20, foi promovido a tenente-ajudante para o mesmo regimento; tambem foi promovido a tenente o sr. alferes Valle.

—Foi transferido para infantaria 20 o alferes d'infanteria 18, Escrivanis.

Em Vizella.—Já se acham nas Cldas de Vizella, a fise de banhos, o sr. D. Americo, cardinal bispo de Porto.

Ficou governando o bispado o sr. deão dr. Torquato Ribeiro da Motta.

Chantre.—Consta que vae ser elevado á dignidade de chantre da sé de Braga o conego sr. dr. Francisco Ribeiro Vieira e Brito.

Enfermidade.—Acha-se enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Maria de Freitas Costa, dignissima esposa do sr. dr. José de Freitas Costa, digno recebedor d'esta comarca.

Desejamos que se restabeleça em breve.

Melhoras.—Está melhor da sua enfermidade a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia de Castro Sampaio, respeitavel mãe dos nossos illustres patricios os snrs. Visconde de Sendello e Manoel de Castro Sampaio.

Estimamos.

Obitos.—No mez findo sepultaram-se no cemiterio municipal 37 pessoas fallecidas nesta cidade, sendo 10 na hospital da Misericordia, 1 no de S. Francisco, 1 no de S. Domingos, e os restantes em diferentes domicilios.

Festividade.—Na capella de Santa Cruz e na igreja da Misericordia fez-se sabbado a festividade da Invenção da Santa Cruz, com a solemnidade do costume.

Regulamento militar.—Foi distribuido ao exercito o regulamento do serviço de campanha, trabalho devido a uma commissão composta do sr. tenente coronel Alvaro Correia, e capitães Martins de Carvalho e Sebastião Telles, todos do estado maior.

Aos corpos de infantaria foram mandados distribuir 70 exemplares, para serem distribuidos tanto pelos officiaes como pelos sargentos.

Offerta valiosa.—A fallecida condessa de Rio Maior pediu a seus filhos que offerecessem

para ornamento da custodia da capella de S. José, de S. Domingos de Bemfica, capella que faz parte do palacio, propriedade da sr.^a D. Thereza Saldanha, uma riquissima joia de bllhantes, que lhe foi legada por sua magestade a imperatriz duquesa de Bragança.

Coronel honorario.—Sua Magestade D. Carlos, seguindo o exemplo do seu avô, irmão e pae, e attendendo ao pedido do coronel effectivo, foi nomeado coronel honorario do batalhão de caçadores 5 (caçadores d'el rei), o qual foi commandado nas campanhas da liberdade pelo rei soldado o sr. D. Pedro IV, e que tanto valor mostrou.

Congresso de medicina.—Foi dirigido convite á commissão das Sciencias Medicas de Lisboa para enviar alguns dos seus vogaes a assistir ao congresso internacional de medicina e exposição medico scientifica, que hade realizar se em Berlim, em agosto proximo.

Livros condemnados.—Por um decreto da Congregação do Index e approvedo pelo Santo Padre, foram condemnadas, proscriptas e declaradas merecedoras de serem inscriptas no catalogo dos livros prohibidos, 9 produções litterarias ultimamente vindas a publico: 3 italianas, 1 allemã, 1 portugueza e 4 francezas. Entre estas, contam-se duas do abbade Bossuet, de Tours.

Morta viva.—Refere um periodico de Malaga que em Alcobaca, vivem ha tempo duas mulheres, mãe e filha:—Ambas pa sam o dia lavando, e ao escurecer recolhem-se, cançadas da penosa tarefa que se impozeram.

Um dia da semana passada, como de costume, recolheram ás 7 horas da noite, e uma hora depois sentiu a filha que sua mãe se debatia na cama. Chamou-a e não obteve resposta, tenta erguel-a, porem, o corpo estava como morto. Accendeu a luz a pobre rapariga e deu um grito que foi ouvido por todos os vizinhos. Suppoz sua mãe morta.

Alguns vizinhos accudiram aos seus gritos, e acreditaram o mesmo. Deliberou-se aviar a restante familia, que vive no extremo opposto de Malaga, no bairro da Pelua.

A filha fechou a casa e dirigiu-se para casa d'um seu irmão.

Duas horas depois estavam todos de volta, e qual não seria a sua surpresa ao encontrar a morta sentada na cama, edindo agoa.

Declarou, em seguida, que tinha ouvido tudo, sem que lhe fosse possivel fallar, nem poder mover-se estando, por isso, afflictiissima.

Por pouco, enterrava-se viva.

Tem graça.—Um actor

celebre do Dinamarca foi condecorado, e um dia vestiu a sua casaca e foi agradecer a El-Rei. Estava muita gente na sala de espera, e o actor, que se achava constipadissimo, pediu licença para conservar o chapéu na cabeça. Deram-lh'a, e o actor sentou-se a um canto, a pensar n'um papel importante que estudava n'esse momento. De subito dizem-lhe que El-Rei o manda entrar. Sem se lembrar já do que fizera, deita a mão ao primeiro chapéu que encontra, e entra na sala immediata.

O rei, assim que o vê, desata a rir com vontade. O actor espantadissimo, olha para o soberano, que lhe diz rindo.

—Pererbo que não tire o chapéu mas para que lhe serve o outro?

—Ah! tem vossa magestade razão dois chapéus são demais para quem perdeu a cabeça.

Resolução.—A Meza da Ordem de S. Francisco resolveu fechar as suas officinas por serem bastante dispendiosas.

A caridade publica—Vive em pobreza, a braços com a doença e a falta de trabalho, o conhecido serralheiro da rua de Santa Rosa de Lima, Luiz Antonio da Silva, que nos pedem para recommendar á caridade das almas bemfazejas, como digno da sua esmola.

—Maria Rosa, rua da Ramada n.º 11, em casa de José Mendes, padecendo do peito e estando em grande pobreza, implora uma esmola.

—Recommendamos Manoel Ferreira da Silva, vulgo «Mantas», morador no Campo da Feira, extremamente pobre e doente d'uma phthisica.

ANNUNCIOS

ANTONIO J. Alves de Melo e Agostinho José d'Azevedo, o primeiro na qualidade de advogado e o segundo como solicitor, offerecem os seus serviços nos tribunaes judicial e administrativo da cidade de Braga. O escriptorio é ao Largo de Santo Agostinho—4—no edificio em que funciona o tribunal judicial.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, no inventario de meoires a que se procede por fallecimento de D. Perpetua Maria do Sacramento Ribeiro Couto, casada e moradora, que foi, no lugar do Souto dos Mortos, freguezia de S. Miguel de Creixomil, da dita comarca, em que é cabeça de casal

o seu viavo Francisco Affonso de Macedo Barbosa, do mesmo lugar, citando os interessados incertos e todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos do dito inventario e deduzirem n'elle os seus direitos, sob pena de revelia. Guimarães 2 de maio de 1890.

O Escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Marques Barreiros. 432

Editos de 30 dias

PELO Juizo de Direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, a fim de assistirem a todos os termos até final, no inventario de meoires por obito de Antonio José Marques, cazado, morador que foi no lugar do Outeiro, freguezia de Villa Nova de Sande, d'esta comarca, e n'elle deduzirem o seu direito; isto na fórma que dispõe os artigos 696 § 4.º, 195 a 197 doCodigo do Processo Civil. Guimarães 26 d'abril de 1890.

Verificado.
Marques Barreiros.
O Escrivão do 4.º Officio
Abilio Maria d'Almeida Coutinho. 431

—ARREMATÇÃO—

A Meza da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco, da cidade de Guimarães

Faz saber que no dia 11 do proximo mez de maio, ás 10 horas da manhã, na sua casa do despacho tem de arrematar se em hasta publica que serão entregues a quem pelo menos fizer, os fornecimentos de—pão de trigo e de mistura, carne de vacca, arroz, assucar, café moído, bacalhau, azeite, petroleo, cera nova e reformada, gado cavallar para a condução do carro funerario e trem para conduzir o reverendo padre commissario nos acompanhamentos de cadaveres ao cemiterio.

Esta arrematação principiará a vigorar no dia 1 de julho proximo e terminará em 30 de junho de 1891.

As condições podem ser examinadas na secretaria da Ordem todos os dias uteis das 9 ás 12 horas da manhã.

Guimarães, 21 d'abril de 1890
O Secretario,
JOSE ANTONIO DE FARIA. 427

LISBOA—26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

O MARIDO

POR
EMILE RICHEBOURG

Esta empresa attendendo a que o romance «A Filha maldita» tendo sido lido com o maximo interesse pelos seus beneyolos assignantes e deejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativa resolveu editar, terminada que seja a publicação do 3.º e ultimo volume da «Filha Maldita», o novo romance do mesmo auctor «O Marido», cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja appareição foi saudada em França pelos amadores de bens livros com os mais cal rosos e entusiasticos encosio. O actor da «Martyr» da «Mulher Fatal», e da «Filha Maldita», romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor justamente laureado pela opinião publica.

BRINDE TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

Uma estampa em CHROMO de grande formato representando o

Palacio de Crystal do Porto

COM AS MARGENS MEDE 60 POR 73 CENTIMETROS
VALOR 500 REIS

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães FAZ publico que perante ella e pelo prazo de 30 dias a contar desde a publicação d'este edital no «Diario do Governco», está aberto concurso para o provimento do lugar de parteira do hospital da mesma Santa Casa com o ordenado annual de reis 72:000, e as obrigações constantes do respectivo regulamento, não podendo ser concorrentes a elles senão mulheres habilitadas com o curso legal e diploma especial para exercerem esta profissão.

Os requerimentos instruidos com os respectivos documentos, na forma das leis vigentes, podem ser apresentados dentro dos referidos 30 dias, na secretaria da Santa Casa, todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor que serão publicados e affixados na forma da lei e do estylo. Guimarães 28 d'abril de 1890. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza o

subscrevi.
O Provedor
Antonio Coelho da Motta Prego 430

AMEZA da Irmandade do Cordão e Chagas, d'ea cidade, faz publico que no dia 18 do proximo mez de Maio, tem de ser arrematadas as lojas sitas nos baixos do seu Hospital; pelo tempo d'um anno, a principiar em 29 de Setembro do corrente anno e findar em igual dia do futuro anno de mil oito centos noventa e um.

Guimarães, secretaria da Irmandade do Cordão e Chagas, 25 de Abril de 1890.

O Secretario,
LUCINIO FERNANDES DA TRINDADE. 425

**—ATELIER—
DE
COSTURA**

RUA DO RETIRO
—GUIMARÃES—

ANTONIO Ribeiro Varandas, proprietario d'este antigo atelier, previne as suas ex.ªs freguezas e o publico em geral que recebe todos os mezes os figurinos da ultima moda, os quaes confecciona com todo o esmero, tanto para senhora como para creança, para o que se julga competentemente habilitado.

Tambem tem um variado sortido de guarnições para adorno de confecções e por preços modicos.

AO
ATELIER VARANDAS

—SAÚDE A TODOS—

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, mauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrrea, desinteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue. 100:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n. 45:270: Tisica.—M. Roberts, d'um a constipação palmoar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.
Cura n. 74:442—Courmes, por

Vence (Alpes Maritimo) e julho, 1871.

«Depois que fiz uso da suabeneffica Revalescierre, sinto novo vigor; a laryngite de que soffri ha dois annos tende a desaparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.» Myffrel, cura.

Cura 62:986—M. Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescierre.

Cura 65:112—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia usar-se de pe nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago entumecida.

Cura 62:845—M. Boilet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura 70:421—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de 9 annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Cura 48:614—A senhora marquezas de Brehan, de 7 annos de doença do fígado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura 63:476—Mr. Compargent, cura, de 18 annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores noturnos.

Cura 47:422—Prostracção—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysis dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura 76:448—Verdum 16 de Cura n. 65:311

Vervant, 28 de março de 1866 rtoçou-o. Prego, confesso, visito os doentes, dou grandes passios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Havia cinco annos que soffria graves encommodos no lado direito e na cavidade do estomago, má digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalescierre me salvou a vida.
Ernesto Catté, musico do 63. de linha.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescierre chocolata**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalescierre.

Cura n. 65:811: Mr. A. Brunelire, cura, de uma dispepsia de 8 annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula.

Deposito por grosso e retalho em Lisboa Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194, travessa da Assumpção 26 a Depositarios no Porto—F. A. beiro Cardoso, Praça de D. dro 111 e 113: Jas. Cassels Chia, Rua de Mousinho da Silveira.

NÃO HA MAIS DORES de DENTES
 For mais do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentífricos
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1855, Londres 1854
 AS MAIS ELEVADAS RECOMENHAS
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**
 « O uso quotidiano do **Elizir Dentífrico** dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente saudias.
 « Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nobres leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »
 CASA FUNDADA EM 1807.
 Agente **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Segny BORDEOS
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
 Em Lisboa, em casa de R. BERCEYRE, rua do Ouro, 100, 1.º



Vende-se em farmacia da pharmacia 1102, rua da rainha

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; ta para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece egual

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

E se vendem a rs. 1, 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados, respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E HATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARAES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doencas chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PA A TODOS

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor precioso para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes.

OBRAS POSTHUMAS DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreven todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 res-pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Lee Campo dos Remedios 4—C—Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:50